



CONTEXTO E DIFICULDADES DE UMA EQUIPE AMADORA DE FUTSAL DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

José Rubens de Oliveira Scot, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Eduardo Vieira de Sá, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Phillip Vilanova Ilha, docente, Universidade Federal do Pampa

josescot.aluno@unipampa.edu.br

O futsal é um esporte coletivo, e se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, o que exige dos jogadores, atuarem juntos para atacar e para defender. Diante disso, cabe ressaltar que o futsal, assim como o voleibol e o basquete são os esportes que mais tem atraído os olhares das crianças e adolescentes, por consequência disso, tornaram-se mais praticados no âmbito escolar, com o intuito de transfigurar a vida dos jovens dentro e fora de quadra. Apesar disso, a realidade desses esportes em cidades do interior ou em zonas periféricas são completamente diferentes, onde a falta de incentivo e subsídios para a prática é um fator cada vez mais comum. Perante ao exposto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar o contexto e dificuldades de uma equipe de futsal do interior do Rio Grande do sul, participante do Gauchão Série A, válido pela Liga Gaúcha de Futsal durante o período pandêmico. A população do estudo foi constituída por 18 atletas que fazem parte da equipe da SER Itaqui, da cidade de Itaqui no Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com 5 questões abertas e fechadas sobre: a idade, as principais dificuldades, atividades profissionais e de estudo. Também, para recolha dos dados, empregou-se a observação participantes, através de registro no diário de campo, onde foi possível analisar a falta de infraestrutura, dificuldades financeiras, entre outros fatores que são afetados em detrimento ao período pandêmico, na qual retrata a face mais clara das dificuldades de uma equipe do interior, para a disputa de um campeonato estadual. O período da coleta de dados deu-se entre maio e setembro de 2021. Para analisar os dados, usufruiu-se da análise de conteúdo, através da categorização das respostas do questionário, como também a estatística descritiva. Ademais, os resultados demonstraram que a média de idade dos atletas da equipe é de 24,6 anos, sendo que o mais velho tem 41 anos e o mais novo 16 anos de idade. Também, foi constatado que 61,2% dos atletas trabalham, 39% estudam, 17% trabalham e estudam e 17% apenas jogam na equipe. Quando perguntados em relação às maiores dificuldades, 72% respondeu que era conciliar os treinos com o trabalho e o estudo e 28% responderam em razão da falta de apoio financeiro. O treinamento também foi afetado devido as adaptações em ocorrência da pandemia da COVID-19, onde a periodização entre os treinamentos técnico, coletivo e físico sofreram diminuições em virtude dos protocolos deferidos da Secretaria de Saúde do município. Relativamente aos recursos da equipe, foi constatado que apenas 17% dos atletas são remunerados. A posteriori, a SER Itaqui tornou-se mais uma instituição que foi diretamente agravada economicamente com a pandemia da COVID-19, tendo em vista que uma de suas principais rendas era a bilheteria do ginásio. Todavia, uma das alternativas para combater essa dificuldade foi a permanência dos sócios conselheiros, que corroboraram com a equipe no ano de 2021. Outro auxílio foi o financiamento do projeto da equipe partindo do amparo financeiro da Secretaria de Esporte e

lazer do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (PRÓ ESPORTE RS LIE) de acordo com a lei nº 13.924/2012. Outrora, a equipe conta também com os patrocínio de empresas locais. Os treinamentos da equipe são realizados 5 vezes por semana, apenas no período da noite e são executados no ginásio do Colégio Estadual São Patrício, com a estrutura adequada para a prática esportiva, alguns materiais como coletes e bolas foram disponibilizados pela Liga Gaúcha de Futsal. A comissão técnica conta com 1 treinador, 1 auxiliar técnico, 2 fisioterapeutas, 1 preparador físico, 1 supervisor e 1 mordomo onde todos são remunerados, porém suas rendas não dependem apenas dos recursos concedidos pela SER Itaquí. Contudo, a equipe, neste período, jogou 14 partidas, onde foi vitoriosa 4 vezes, acabou sofrendo 9 derrotas e 1 empate. Portanto, conclui-se que, a equipe da SER Itaquí durante a pandemia da COVID-19 acatou com uma série de problemas de restrições que afetam o desempenho da equipe dentro Campeonato Estadual. Para mais, após analisar os resultados denota-se que os treinamentos conciliados com as atividades profissionais e acadêmicas dos jogadores tornou-se a principal barreira para a regularidade, tendo em vista que o cansaço e os horários dificultam a performance dos atletas em comparação às outras equipes. Outrossim, a ausência de investimentos financeiros para a SER Itaquí é outra dificuldade que agrava a equipe amadora, e prejudica a estruturação da instituição. Logo, compreende-se que o futsal está cada vez mais dependente dos apoios financeiros para que se obtenha um melhor resultado e cada vez mais um campeonato equitativo em relação às condições técnicas e estruturais.

Agradecimentos: Agradecemos a UNIPAMPA, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), pelo fomento ao trabalho, através da bolsa de pesquisa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

Palavras-chave: Futsal; Dificuldades; Treinamento; Equipe.